

# O mito da implosão demográfica ameaça os direitos reprodutivos

**Prof. Dr. José Eustáquio Diniz Alves**  
**Prof. Dr. George Martine**

Doutores em demografia e filiados às entidades:  
Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP/1976)  
Associação Latino Americana de População (ALAP/2004)  
International Union for the Scientific Study of Population (IUSSP/1928)

24 de setembro de 2015

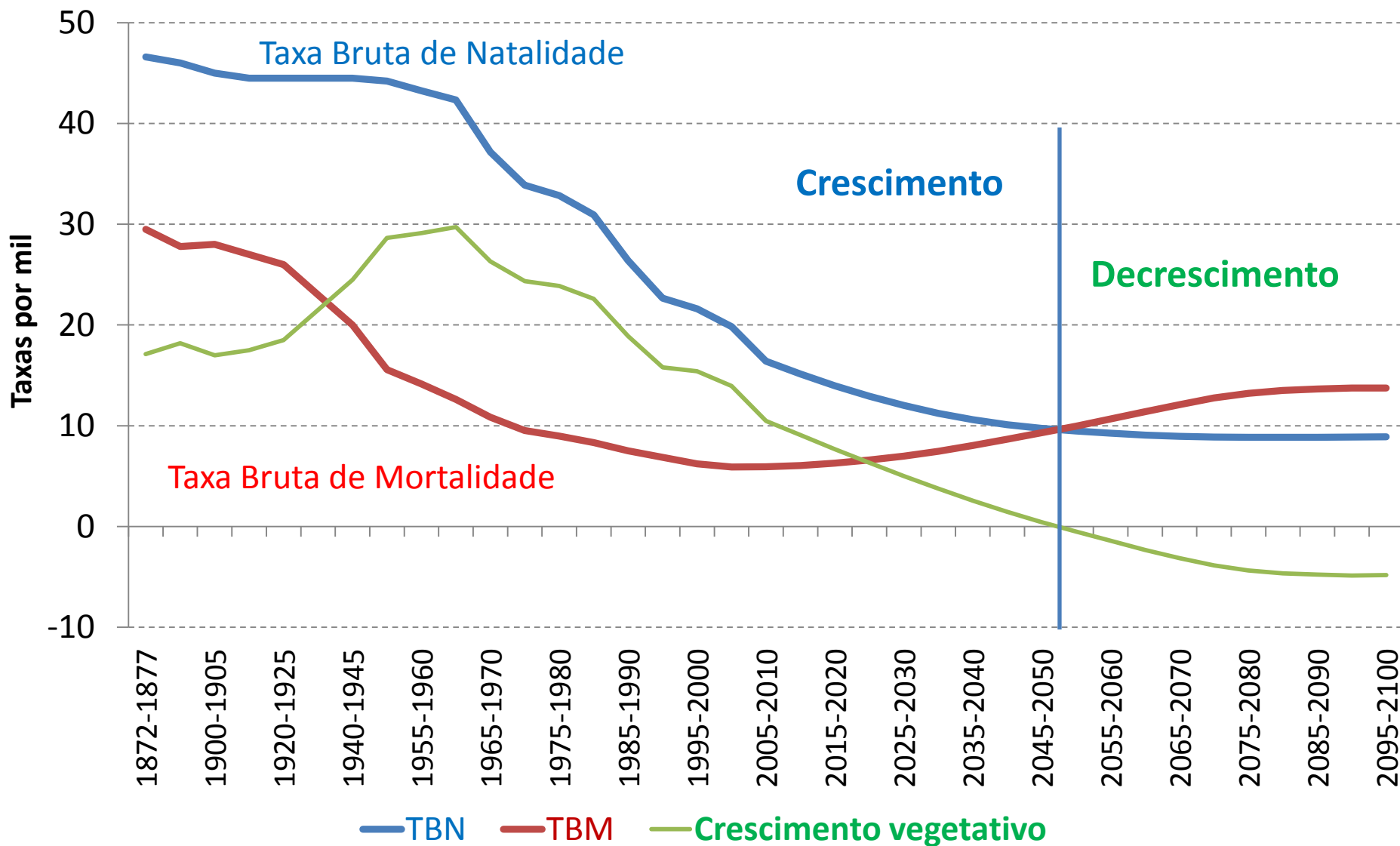
Audiência Pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, com o objetivo *“instruir a SUG 15, de 2014, que regula a interrupção voluntária da gravidez, dentro das doze primeiras semanas de gestação, pelo sistema único de saúde”*.

# Sumário

- A extraordinária transição demográfica brasileira e suas consequências;
- Implosão demográfica ou crise de emprego?
- Demografia, aborto e direitos reprodutivos.

A transição demográfica é o fenômeno social de mudança de comportamento de massa mais importante da história da humanidade

# Transição demográfica no Brasil: 1872-2100

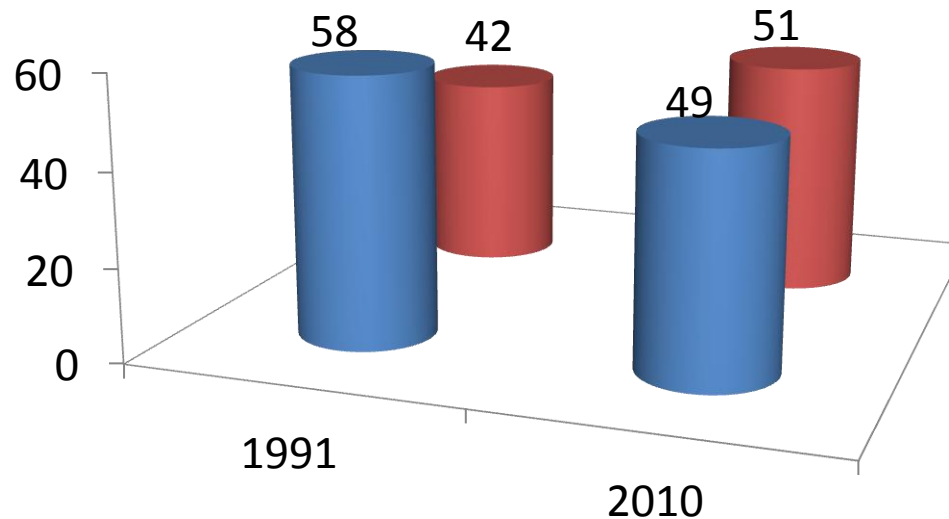


Fonte: De 1872 a 1940, Merrick e Graham (1981) e de 1950 em diante, ONU, 2015 Revision of World Population Prospects <http://esa.un.org/unpd/wpp/>

# Transição demográfica → Transição da Família

A família é um núcleo social composto por, no mínimo, **duas pessoas** (independente do sexo) ligadas por **relações de consanguinidade** (parentesco), **filiação/adoção** ou **casamento**.

O Censo 2010 revelou uma família **plural**, **complexa** e **diversa** em termos de gênero, geração e heterogamia.



- Família tradicional (casal com filhos)
- Outras formas de família

Fonte: Censos demográficos, IBGE

# 200 anos de independência do Brasil: 1822-2022

Pico da taxa de crescimento populacional = 3% ao ano  
entre 1960-1965

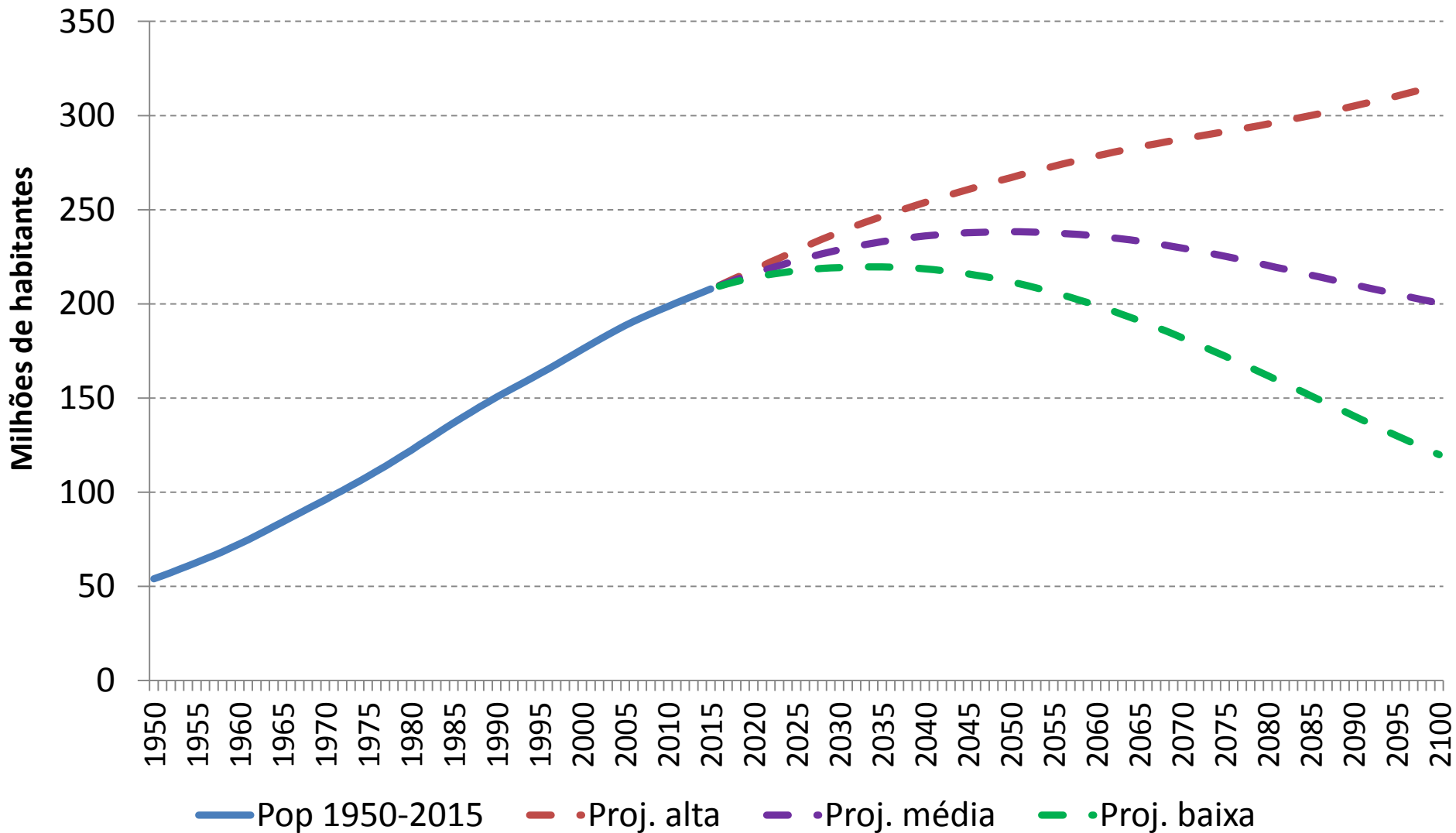
Pico do volume populacional = 238 milhões de habitantes, 2050

Maior conquista dos 200 anos = Esperança de vida ao nascer  
passou de 25 anos em 1822 para 75 anos em 2015, devendo  
chegar a 77 anos em 2022

Taxa de mortalidade infantil era de 137 por mil em 1950 ,  
devendo chegar a 12 por mil (1,2%) em 2022

As condições demográficas do Brasil se aproximam dos países  
desenvolvidos

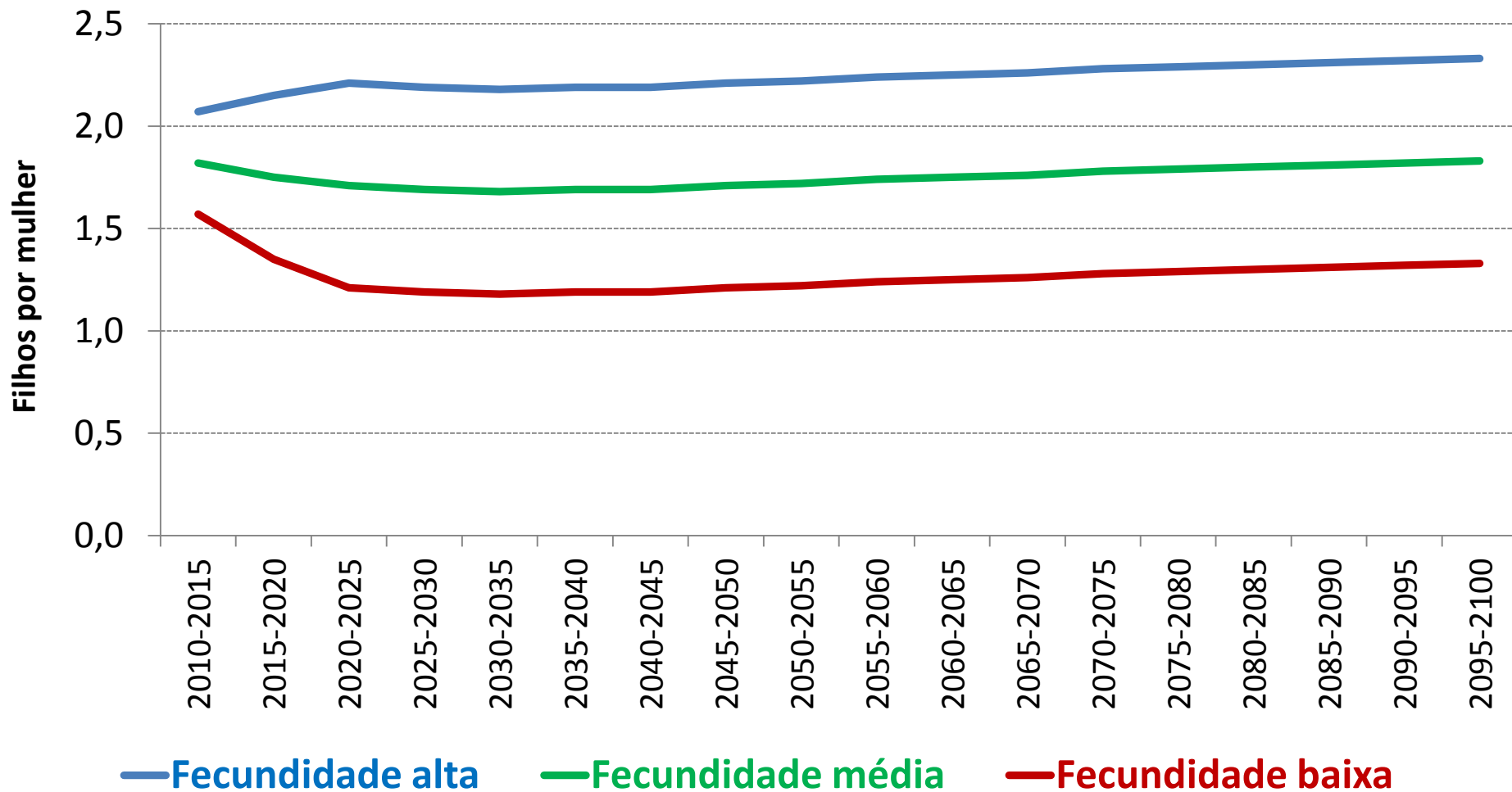
# Cenários da População Brasileira 1950-2100



Fonte: ONU, 2015 Revision of World Population Prospects <http://esa.un.org/unpd/wpp/>

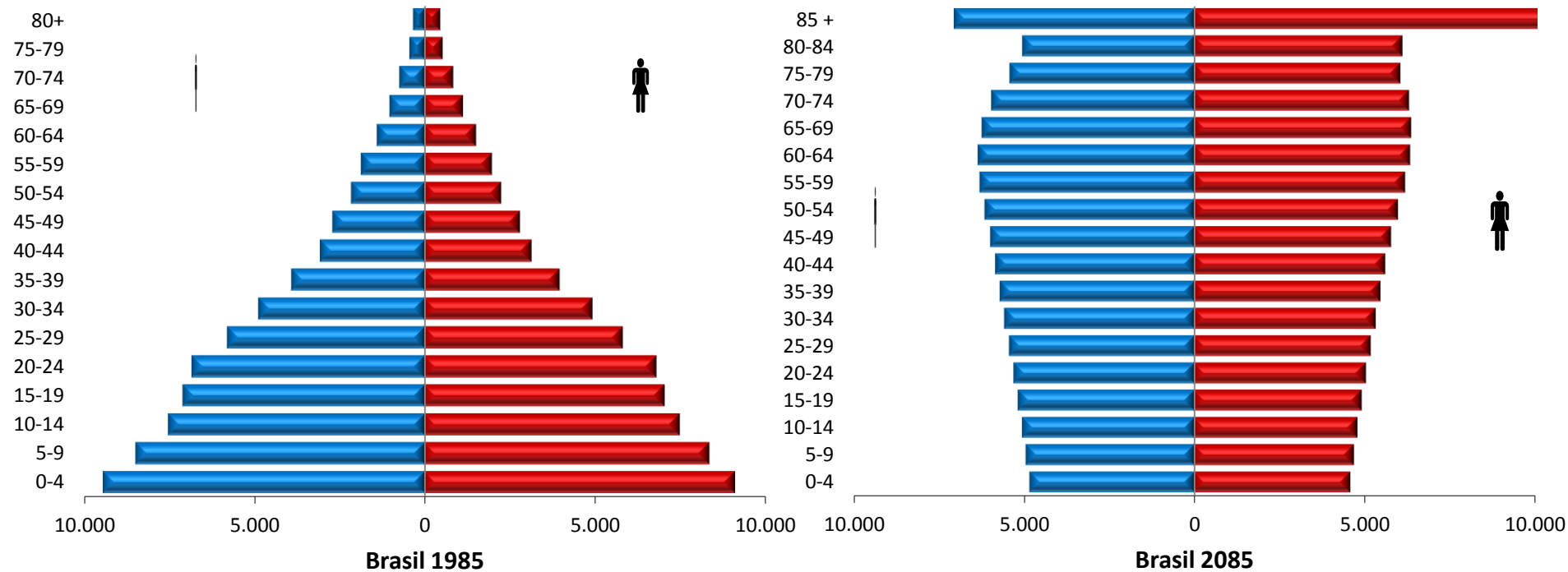
# Cenários das taxas de fecundidade (TFT)

## Brasil: 2010-2100





# De pirâmide (1985) para retângulo populacional (2085)

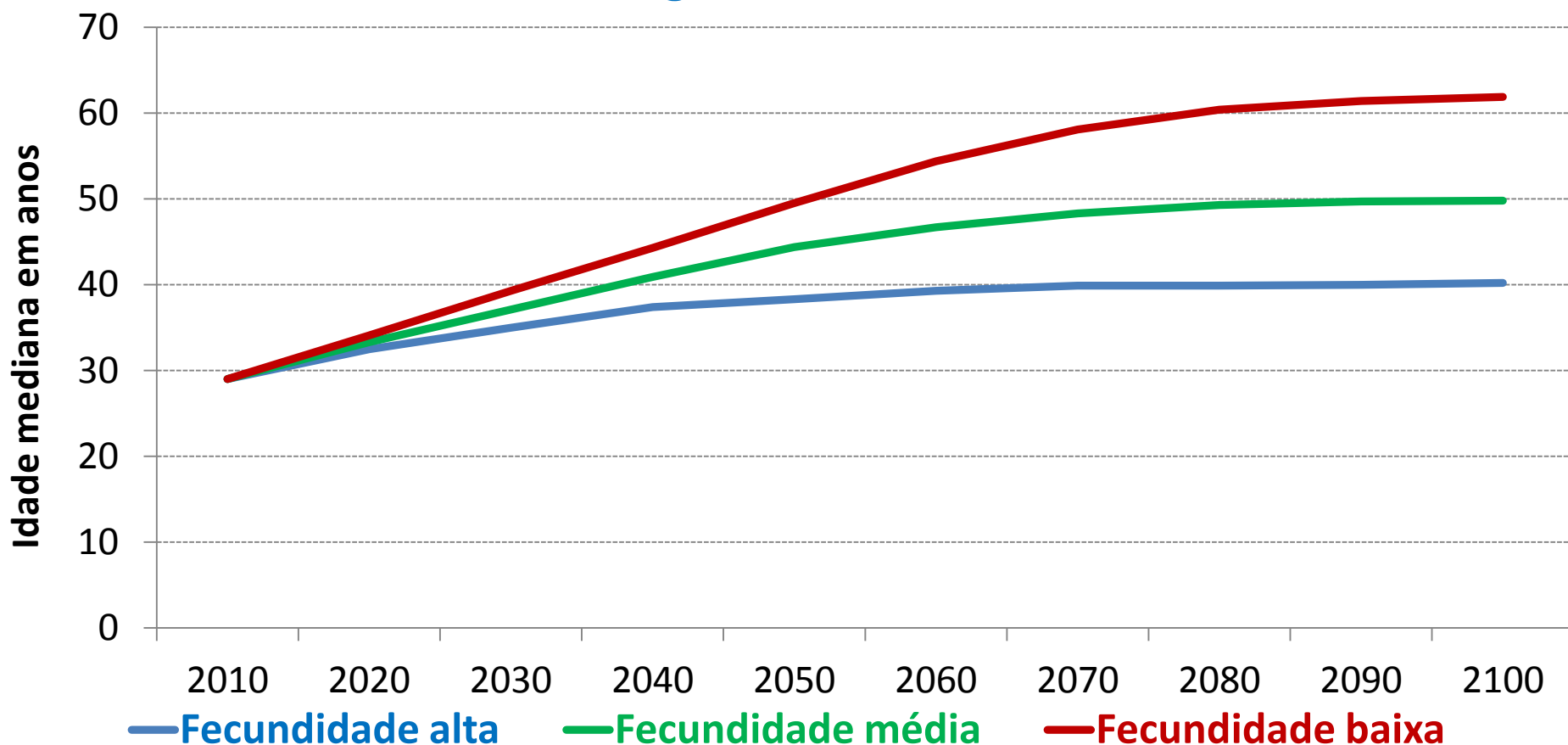


Fonte: ONU, 2015 Revision of World Population Prospects <http://esa.un.org/unpd/wpp/>  
Hipótese média de fecundidade

A coorte 0-4 anos de 1980-85 foi a maior da história brasileira (4 milhões de nascimentos por ano); Entre 2080-85 devem nascer 2 milhões de bebês por ano.

# O inevitável envelhecimento populacional

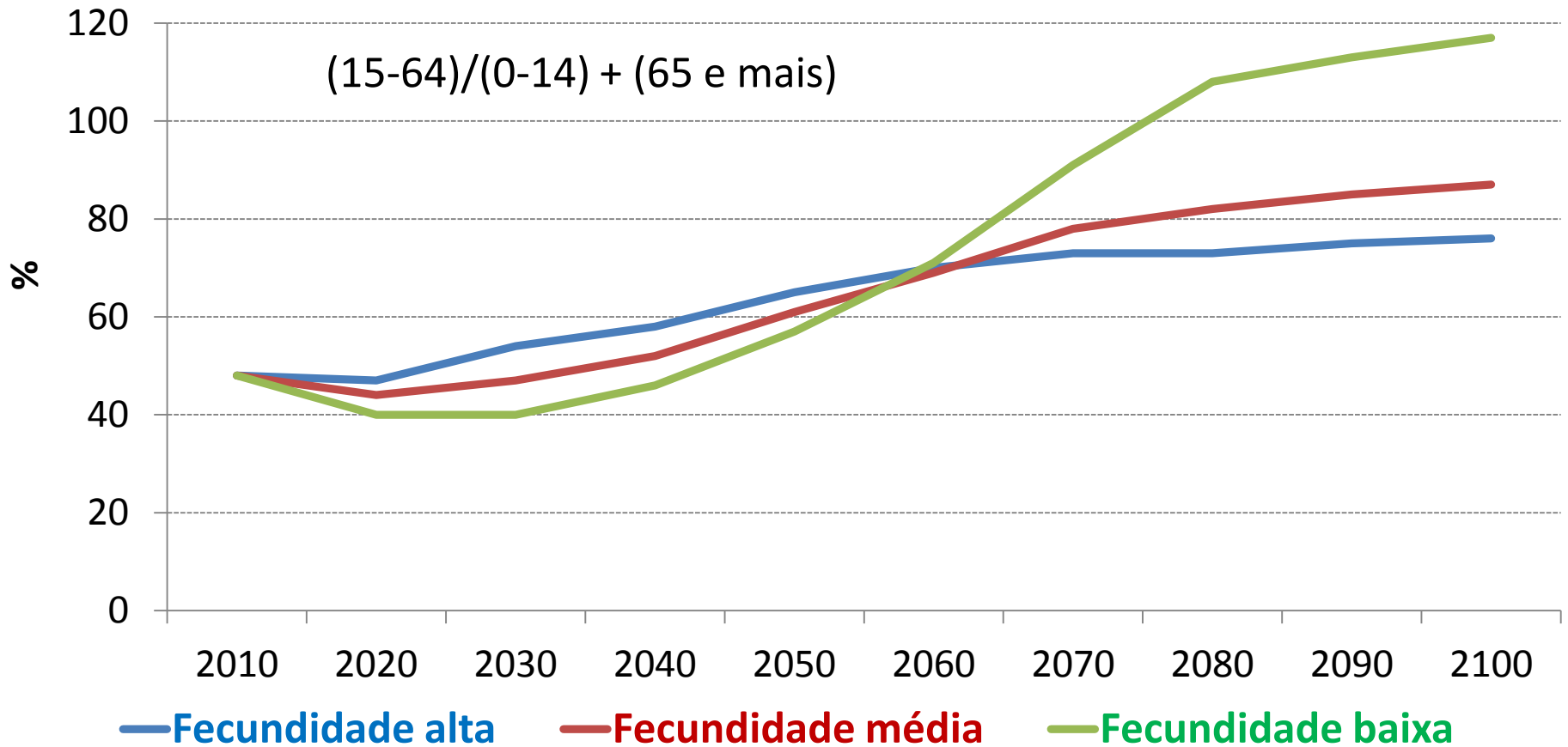
Idade mediana, segundo TFT, Brasil: 2010-2100



Fonte: ONU, 2015 Revision of World Population Prospects <http://esa.un.org/unpd/wpp/>  
Hipótese média de fecundidade

O Brasil vai envelhecer em qualquer cenário. Vai envelhecer mais se taxa de fecundidade diminuir e vai envelhecer menos se a fecundidade aumentar. Mas o envelhecimento já está contratado.

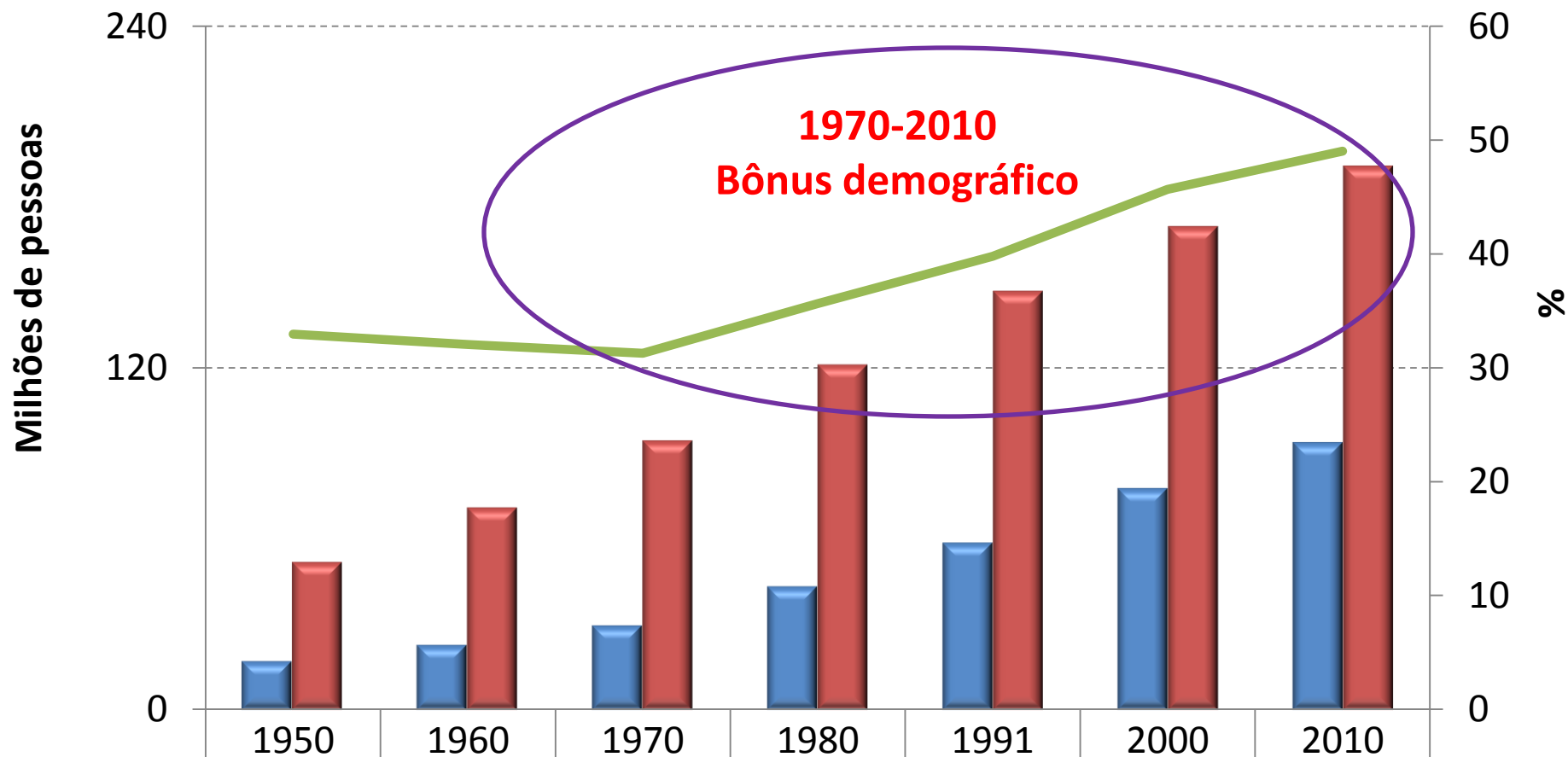
# Razão de dependência (RD) demográfica Brasil: 2010-2100



Fonte: ONU, 2015 Revision of World Population Prospects <http://esa.un.org/unpd/wpp/>

Trade off: Se a fecundidade cair muito diminui a RD no médio prazo, mas aumenta muito no longo prazo. Se a fecundidade aumentar eleva a RD no médio prazo mas fica em nível mais baixo no longo prazo. O cenário médio fica mais equilibrado.

# População Economicamente Ativa (PEA) como % da população total, Brasil: 1950-2010



PEA	17,1	22,8	29,6	43,2	58,5	77,5	93,5
População	51,9	71,0	94,5	121,2	146,9	169,6	190,8
Pea/Pop (%)	33,0	32,0	31,3	35,6	39,8	45,7	49,0

Fonte: IBGE, Censos demográficos de 1950 a 2010

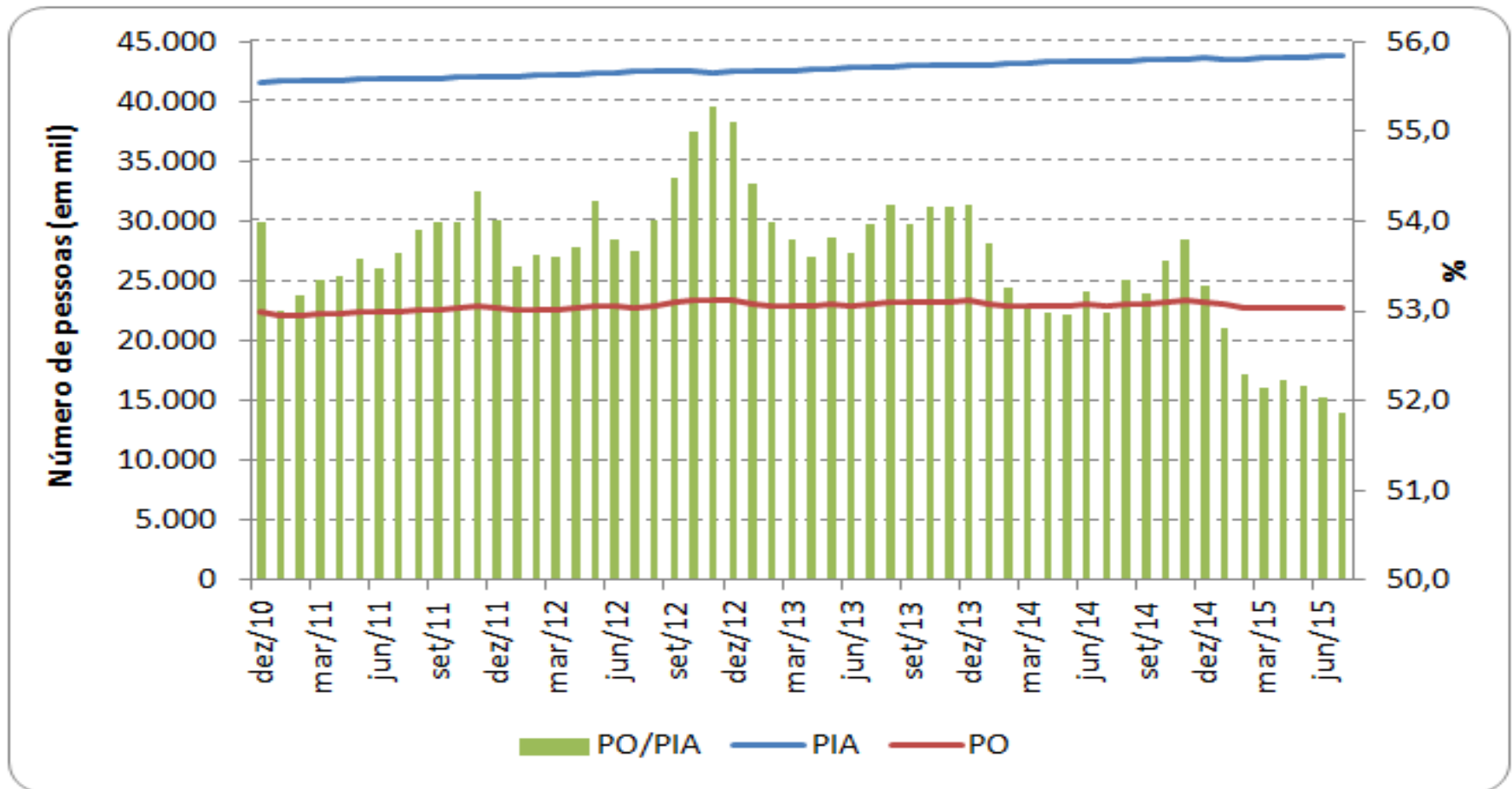
O Bônus Demográfico ajudou o Brasil a diminuir a pobreza e aumentar os níveis educacionais

O Bônus Demográfico Feminino contribuiu para o empoderamento das mulheres brasileiras

Mas a queda da fecundidade,  
como dizem, vai provocar um  
“apagão de mão-de-obra”?

# Brasil tem crise de emprego e não falta de força de trabalho!

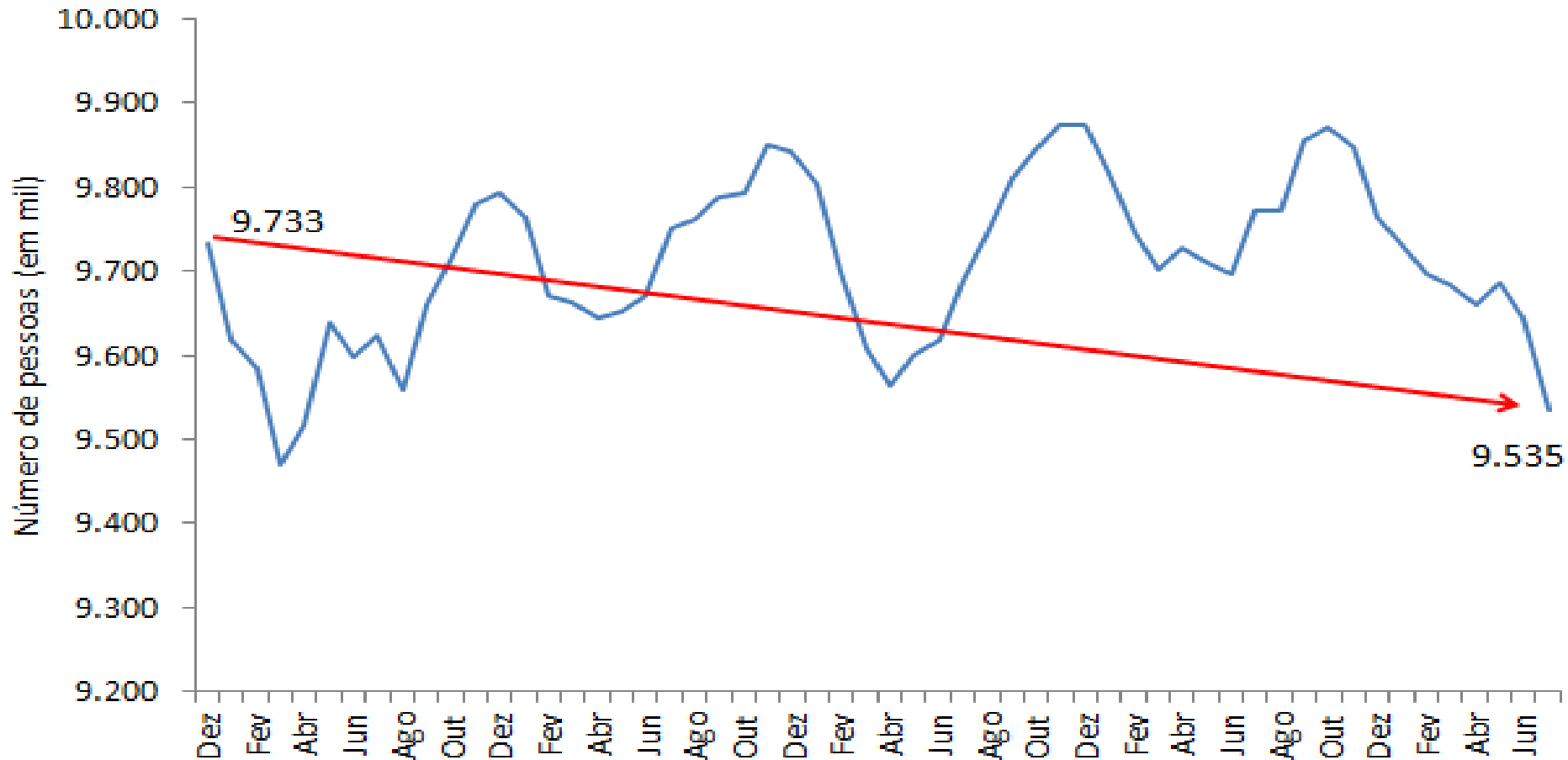
População em idade ativa (PIA) População Ocupada (PO) e percentagem de PO/PIA nas 6 maiores regiões metropolitanas do Brasil, dezembro/2010 a julho/2015



Fonte: PME do IBGE (visitado 20/08/2015)

A RMSP tem uma população equivalente à da Grécia + Portugal e o emprego está diminuindo...

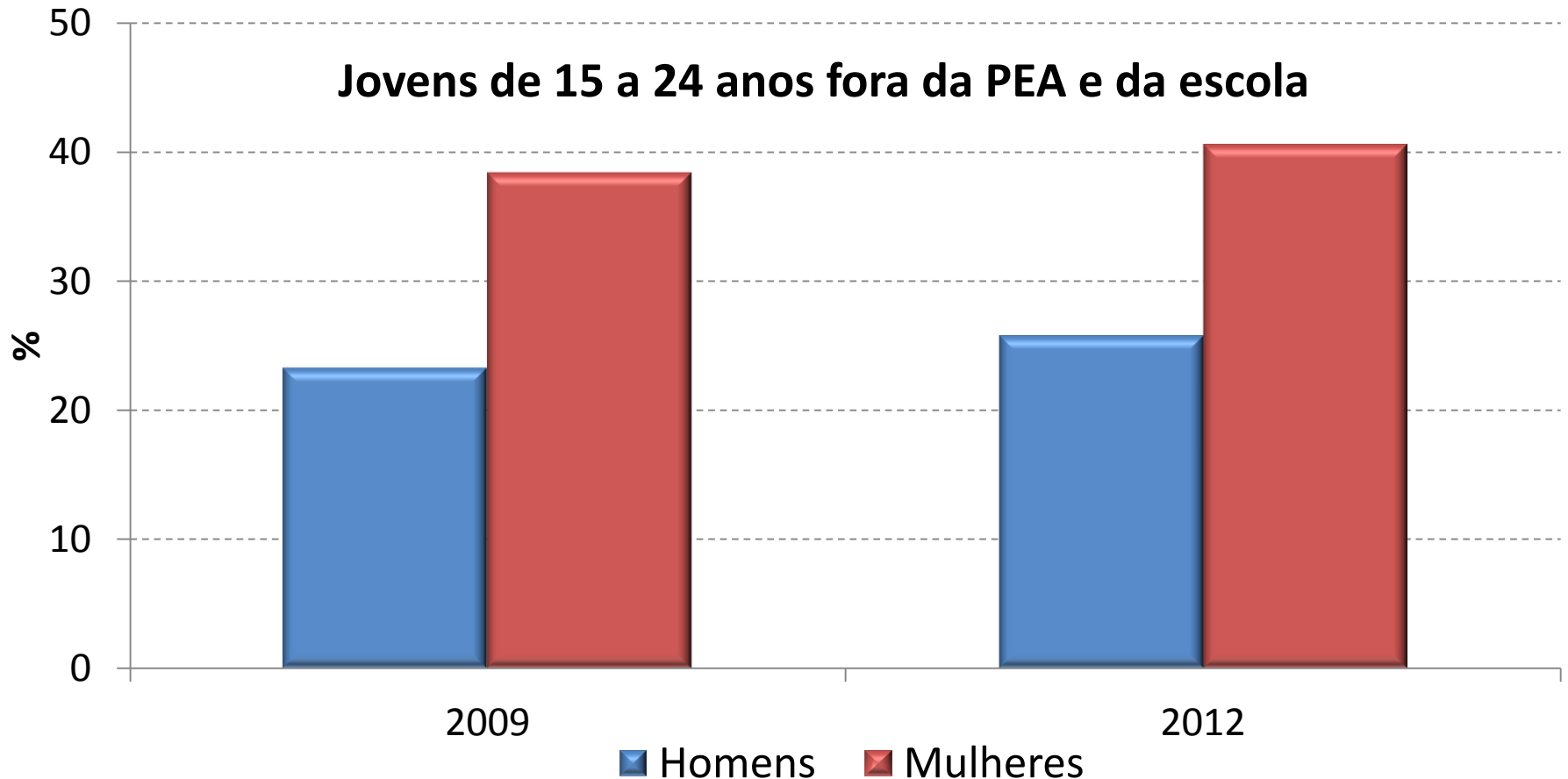
**População ocupada na região metropolitana de São Paulo:  
dezembro 2010 a julho de 2015**





# Geração “nem-nem”, Brasil: 2009 e 2012

## Desperdício da força de trabalho jovem



A geração nem-nem (jovens que nem estudam e nem trabalham entre 15 e 29 anos) era cerca de 10 milhões em 2012, sendo 70% mulheres (IBGE, 2014)

# BRASIL 2015

- População = 203,5 milhões de habitantes;
- PIA = 164 milhões pessoas (14 anos e +)
- PEA = 100,3 milhões de pessoas
- População ocupada = 92 milhões de pessoas;
- Desempregados = 8,2 milhões (8,1%)
- Apenas 36 milhões de empregados com carteira de trabalho no setor privado
  
- Deveria haver 115 milhões de pessoas ocupadas (70% da PIA), mas o Brasil só tem 92 milhões na PO. O desperdício é de 23 milhões de homens e mulheres em idade de trabalhar. Também há uma enorme população no setor informal sem direitos trabalhistas e com baixa produtividade.

# Escândalo: 152.013 mortes violentas em 2012



O Brasil não precisa controlar e nem aumentar a fecundidade, mas sim aproveitar melhor a sua força de trabalho, principalmente dos jovens, além de reduzir a mortalidade por causas externas, especialmente dos homens.

Numa eventual escassez de força de trabalho, a imigração internacional pode ser uma opção mais efetiva do que o aumento da fecundidade.

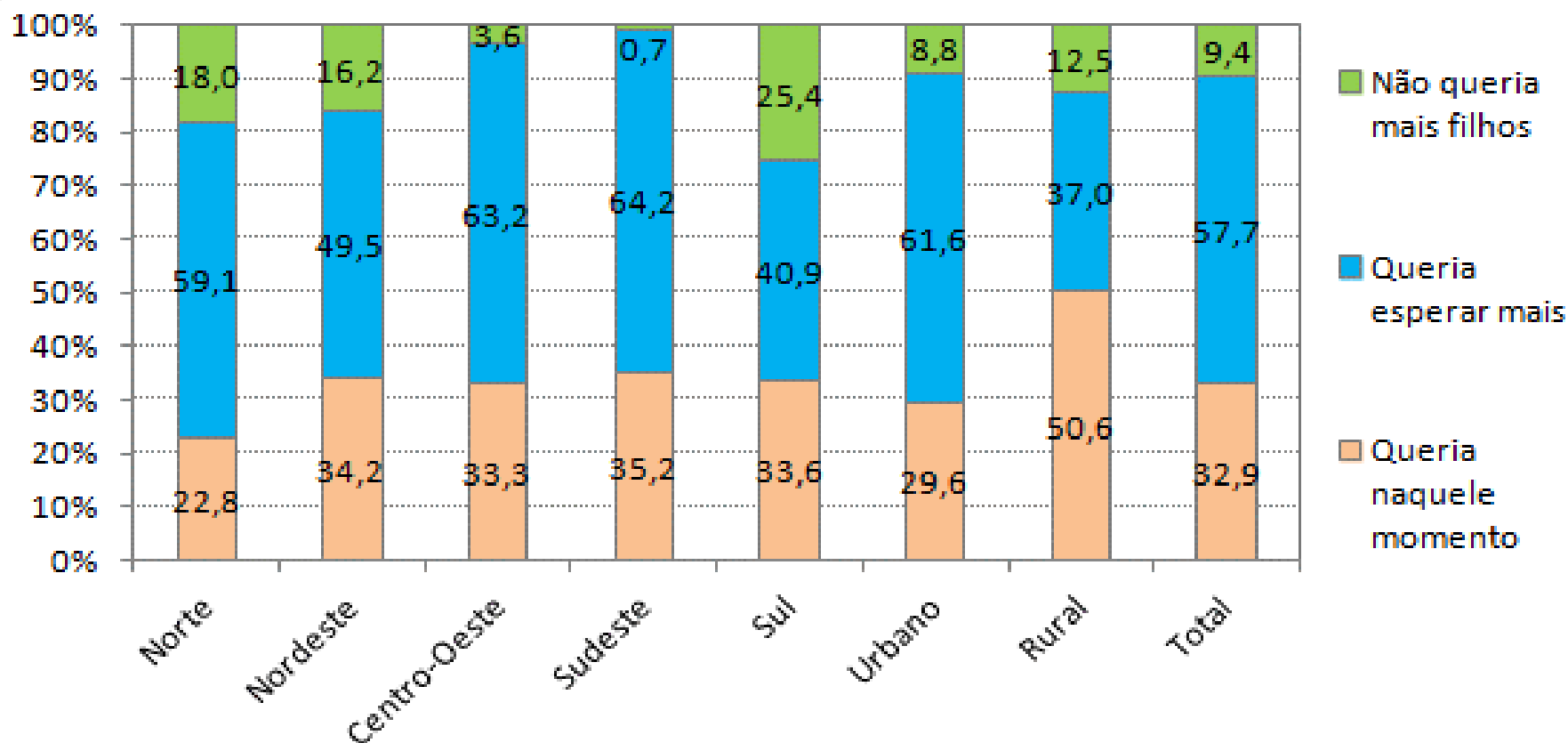
O Brasil não está caminhando para a explosão e nem para a implosão demográfica!

O que existe no Brasil é subutilização da força de trabalho. A previdência deve ser financiada pelo aumento da produtividade.

Não é correto usar a dinâmica demográfica para argumentar contra a legalização do aborto no Brasil.

Como dizia Vilmar Faria: há um “efeito perverso”, pois são as mulheres mais pobres que mais sofrem com a gravidez indesejada e a falta de direitos reprodutivos.

Planejamento da gravidez com relação à gravidez atual para mulheres de 15-19 anos de idade por regiões e área de residência, Brasil, 2006



Fonte: PNDS, 2006.

# Assim mesmo a queda da fecundidade foi brutal para as mulheres brasileiras

- A motivação para controlar a prole surgiu com a urbanização e a modernização;
- Na ausência de programas de planejamento familiar, a fecundidade caiu devido principalmente ao aborto e, depois, à esterilização;
- Antes de surgirem métodos modernos de anti-concepção, o aborto era o único método conhecido;
- Em 1969, no Rio de Janeiro, 22% de mulheres jovens e pobres já tinham realizado pelo menos um aborto;
- Quase todos esses abortos eram realizados em condições insalubres e perigosas (Martine, 1975 e 1996).



# Aborto no Brasil

Com o avanço do acesso das mulheres aos métodos contraceptivos e à esterilização feminina e masculina, o percentual de abortos caiu.

Mesmo assim, a recente Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE, de 2013, reportou 7,6 milhões de abortos espontâneos e 1,1 milhão de abortos provocados, entre as mulheres de 18 a 49 anos.

São as mulheres de baixa renda e baixo nível educacional as principais vítimas da falta de direitos reprodutivos, as que mais sofrem com a incidência do aborto inseguro e que mais aumentam as estatísticas da morbidade e da mortalidade materna!

# Aborto Espontâneo e Provocado no Brasil

Mulheres de 18 a 49 anos de idade que já tiveram algum aborto **espontâneo**, por nível de instrução. Brasil, 2013 (em mil)

Total	7.621
Sem instrução e fundamental incompleto	2.693
Fundamental completo e médio incompleto	1.443
Médio completo e superior incompleto	2.571
Superior completo	914

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional de Saúde, 2013

Mulheres de 18 a 49 anos de idade que já tiveram algum aborto **provocado**, por nível de instrução. Brasil, 2013 (em mil)

Total	1.068
Sem instrução e fundamental incompleto	352
Fundamental completo e médio incompleto	257
Médio completo e superior incompleto	357
Superior completo	103

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional de Saúde, 2013

O aborto decorre da gravidez indesejada e não deve ser resolvido via uma gravidez forçada, mas sim como uma questão de saúde pública, na perspectiva do direito sexual e reprodutivo... filho caçula dos direitos humanos.

# Tratados internacionais

- O Brasil assinou o Plano de Ação da CIPD do Cairo de 1994;
- Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM);
- Vai assinar nesta semana o documento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Assinou o Consenso de Montevideú, 2014
- Todos estes instrumentos defendem: **“Alcançar o acesso universal à saúde reprodutiva”**.



Obrigado!